

BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Exercício encerrado em 31.12.2013

A BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. – BB DTVM apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao ano de 2013, em conformidade com as normas estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações (Lei n.º 6.404/1976 e alterações introduzidas pela Lei n.º 11.638/2007 e pela Lei n.º 11.941/2009) e Banco Central do Brasil (Bacen).

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A EMPRESA

A BB DTVM, com sede no Rio de Janeiro e escritório em São Paulo, institui, organiza, administra e gere fundos, carteiras e clubes de investimento, assim como atua na distribuição de títulos e valores mobiliários.

De acordo com o *Ranking Global de Administração de Recursos da ANBIMA* (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), a BB DTVM encerrou o ano de 2013 com R\$ 493,7 bilhões em recursos de terceiros e participação de mercado de 20,90%, consolidando sua posição de maior administradora do país. Esse resultado representou um crescimento de 11,20% em relação ao ano anterior.

A BB DTVM também se destaca como a maior gestora de recursos de terceiros do país, com um volume total de R\$ 478,6 bilhões e *market share* de 20,27%, conforme dados da ANBIMA de dezembro de 2013.

Além dos recursos computados para efeito de *ranking* entre as instituições participantes do mercado, a BB DTVM detém R\$ 41,0 bilhões de patrimônio líquido em fundos Extramercados.

Deste modo, a empresa encerrou 2013 com um volume global de R\$ 534,7 bilhões em recursos de terceiros administrados, o que equivale a um crescimento de 2,96% em relação a dezembro de 2012 (R\$ 519,4 bilhões).

I. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A BB DTVM detém autonomia administrativa, não estando vinculada a nenhuma área do Banco do Brasil S.A. Possui Conselho de Administração próprio e sua Diretoria Executiva é composta por um Diretor Presidente e dois Diretores Executivos estatutários. Para assegurar a fiscalização dos atos de gestão administrativa, possui Conselho Fiscal próprio.

A BB DTVM aderiu ao Comitê de Auditoria único do Conglomerado, conforme facultado na Resolução CMN 3.198/2004.

A BB DTVM adota modelo de administração baseado na decisão colegiada em todos os níveis da Empresa. Para isso, são estruturados comitês internos com instâncias deliberativas em seus processos decisórios, o que favorece a transparência, a segurança, a interação entre as áreas da Empresa e o compartilhamento de informações e procedimentos.

II. CONJUNTURA MACROECONÔMICA

Surpreendendo muitos analistas, a atividade econômica global apresentou importante ganho de tração no decorrer de 2013, em particular ao longo do 2º semestre. Reconhecidamente, há países que ainda apresentam um fraco dinamismo, fruto, sobretudo, de fragilidades domésticas, mas seu peso no PIB global é relativamente pequeno. Por outro lado, grandes economias tais como os Estados Unidos, a Europa (Zona do Euro e Inglaterra) e a China exibiram concomitante aceleração e encerraram o ano de 2013 com um ritmo de expansão bem superior ao apresentado no 1º semestre.

Os mais consistentes dados da economia americana e global possibilitaram, por sua vez, que a discussão em torno da redução dos estímulos monetários nos EUA não mais provocasse elevações relevantes na aversão ao risco. Ao mesmo tempo em que os dirigentes do banco central americano buscaram enfatizar que a retirada dos estímulos não significava a maior proximidade do momento da elevação dos juros básicos (acalmado os mercados de renda fixa), os indicadores econômicos mais positivos deram lastro ao gradual movimento alista das taxas de juros do *treasury*. Portanto, a iminente redução dos estímulos monetários deixou de ser entendida como prematura por analistas e investidores, tendo como consequência uma resposta favorável dos ativos de risco nos últimos meses do ano.

Em suma, diferentemente da visão predominante em meados do 1º semestre do ano, o contexto econômico internacional mostrou-se benigno no 2º semestre de 2013. Não por acaso, ativos mais sensíveis aos ciclos econômicos apresentaram valorização significativa no período – o índice CRB Metals encerrou o ano cerca de 10% acima do nível de junho.

No Brasil, após momentânea forte expansão no 2º trimestre (1,8%), a economia voltou a demonstrar sinais de fraqueza no 2º semestre, ao contrair 0,5% no 3º trimestre e manter um baixo dinamismo nos três últimos meses do ano. Com isso, o crescimento médio nos últimos 4 trimestres deve situar-se em torno de 0,5% (2,0% anualizados), o que parece ser de fato o ritmo subjacente da economia doméstica. Fundamentos não favoráveis para o consumo das famílias (menor confiança dos agentes, elevado endividamento das famílias, menor crescimento também da renda nominal) e, principalmente, para o investimento privado (maior nível de incerteza, considerável desvalorização da taxa de câmbio real, menor confiança dos empresários e a baixa taxa de poupança doméstica) explicam o menor dinamismo da economia brasileira.

Por seu turno, o risco inflacionário manteve-se elevado ao longo de todo o ano de 2013. Apesar do controle dos preços administrados, destaque para a reversão do reajuste das tarifas de ônibus e a forte queda nos preços da energia elétrica, o IPCA de 2013 situou-se próximo a 5,9%, ligeiramente acima do patamar de 2012. Nesse contexto, o Banco Central manteve ao longo do 2º semestre o ciclo de alta da Selic iniciado no 1º semestre. Desde abril, após uma elevação inicial de 0,25 p.p., a autoridade monetária brasileira elevou em mais cinco oportunidades a taxa Selic em 0,50 p.p., levando-a no fim do ano de volta ao patamar de dois dígitos.

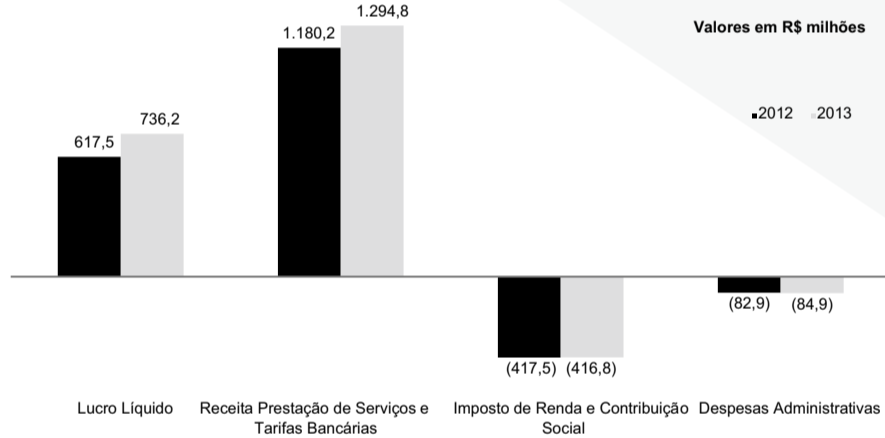
III. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A BB DTVM encerrou o ano de 2013 com lucro líquido de R\$ 736,2 milhões, resultado 19,2% superior ao registrado no ano anterior. O resultado operacional foi de R\$ 1,155 bilhão e as receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias totalizaram R\$ 1,295 bilhão, contra R\$ 1,035 bilhão e R\$ 1,180 bilhão no ano 2012, respectivamente. O aumento no volume de Receitas com Prestação de Serviços deveu-se, principalmente, ao incremento no Patrimônio Líquido Administrado (recursos de terceiros administrados).

O crescimento das despesas administrativas, na ordem de R\$ 2,04 milhões, resultou de aumento nas despesas de pessoal, devido ao reajuste salarial (dissídio coletivo – setembro/2013), contribuições filantropicas e serviços do sistema financeiro.

A BB DTVM investe permanentemente no treinamento e qualificação de seus funcionários. O objetivo é manter em seu quadro equipes qualificadas, motivadas e comprometidas com os negócios da empresa. Em 2013, profissionais de diferentes níveis hierárquicos e funções participaram de um total de 15.427 horas de treinamento, o que totalizou um investimento de R\$ 524,2 mil.

O gráfico a seguir apresenta os principais componentes do resultado:



As participações em coligadas da BB DTVM referem-se à aplicação em 5.944 ações ON (houve grupamento conforme AGE de 26/07/2012) da *Kepler Weber S.A.*, correspondente à participação de 0,02% no capital total da empresa. Não houve alteração no percentual de participação no período. O valor contábil, em 31.12.2013, é de R\$ 83,0 mil e o resultado de equivalência é de R\$ 13 mil, superiores em 15,3% e 225,0%, respectivamente, em relação a 31.12.2012.

IV. AÇÕES ESTRATÉGICAS

Entre os acontecimentos relevantes que marcaram o período na BB DTVM, destacaram-se:

- A migração dos serviços de Controladoria, Processamento, Liquidação e Custódia dos fundos de investimento e carteiras administradas para o Banco do Brasil S.A., com o objetivo de dinamizar o modelo de negócio da BB DTVM. Este processo propiciará à BB DTVM maior foco nas atividades de gestão e administração, garantindo assim maior competitividade frente às novas demandas e desafios da indústria de fundos de investimento;
 - Formalização de parcerias com empresas de gestão de recursos globais, com vistas a disponibilizar acesso a investimentos no exterior para Investidores Institucionais e Investidores Qualificados brasileiros;
 - Alinhada ao processo de maior economicidade e eficiência do Banco do Brasil S.A., a BB DTVM promoveu incorporações envolvendo um total de 33 fundos de seu portfólio, buscando a simplificação e racionalização da oferta de fundos de sua grade. Esse movimento trouxe benefícios aos investidores, uma vez que a maioria dos fundos incorporados possui taxa de administração inferior à dos fundos incorporados;
 - Ao longo do ano, foram lançados 89 fundos, exclusivos e multicotistas, para os segmentos Poder Público, EFPC - Entidades Fechadas de Previdência Complementar – Empresas Públicas e Privadas, EAPC - Entidades Abertas, Varejo, *Private*, *Corporate*, *Midtle* e Pessoa Jurídica;
 - Como resultado de estratégia definida pela Unidade de *Private Bank* (UPB) para 2013, foram abertos 30 fundos para clientes *Private*;
 - A BB DTVM vem apoiando a indústria nacional de cinema através da aquisição de certificados audiovisuais, com a obtenção de benefícios fiscais, dentro dos limites estabelecidos pela Lei de Incentivo Fiscal à Cultura, nº 8.685, de 1993. Em 2013, foram feitos investimentos em 10 filmes, totalizando R\$ 2,55 milhões;
 - Ainda no segmento cultural, por meio da Lei Rouanet, a BB DTVM atuou em conjunto com o CCBB no patrocínio de duas exposições de grande expressividade: *Elles Pompidou* e *Mestres do Renascimento*. Durante o ano, a BB DTVM patrocinou eventos que totalizaram R\$ 3,52 milhões;
 - Em 2013, a BB DTVM patrocinou a 34ª edição do Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, considerado o principal evento realizado na América Latina, ocupando uma posição destacada no cenário de Previdência Complementar, sendo referência mundial. Os participantes, os Investidores Institucionais, são um dos principais públicos estratégicos dos produtos e serviços da BB DTVM;
 - Outro patrocínio de destaque em 2013 foi o Congresso de Fundos de Investimento da ANBIMA, que ocorre bianualmente. Os temas abordados são de alta relevância e têm como objetivo desenvolver e fortalecer o mercado de capitais. De grande repercussão, esse evento conta sempre com a participação de renomados economistas, dos principais *players* do mercado, de personalidades do governo, de órgãos reguladores e de influentes profissionais da área, proporcionando um ambiente favorável a debates, intercâmbio de experiências e *networking*.
- Premiações:**
- Em janeiro a Revista *Você S/A* premiou a BB DTVM com o primeiro lugar na *Ranking* Melhor Gestor para sua Grana. Além da primeira colocação geral, a gestora conquistou o primeiro lugar na categoria Renda Fixa;

- No *Ranking Top Asset* divulgado na edição de março da revista *Investidor Institucional*, a BB DTVM figurou como a maior *asset* do Brasil e destacou-se com o 1º lugar em fundos destinados a clientes Fundos de Pensão, Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, Investidores Estrangeiros, Governo, Varejo, *Offshore* - Exclusivos e Ações. Além disso, alcançou o 2º lugar em Capitalização e *Midtle Market*, ficando em 3º lugar em Previdência Aberta e Seguradoras;
- Na premiação *Star Ranking* da revista *Valor Investe*, no mês de junho, a gestora apresentou 58 fundos premiados. Os fundos BB Ações Consumo FIC FI e BB Cambial Dólar LP Estilo alcançaram 5 estrelas;
- Repetindo o excelente desempenho apresentado na edição de março da revista *Investidor Institucional*, a BB DTVM figurou como a maior *asset* no *Ranking Top Asset* e destacou-se em 1º lugar em fundos destinados a clientes Fundos de Pensão, Governo, Varejo, *Offshore* - Exclusivos, Capitalização e Ações no mês de agosto. Além disso, alcançou o 2º lugar em Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, ficando em 3º lugar em Previdência Aberta e Seguradoras;
- A revista *Investidor Institucional* divulgou na edição de outubro o *ranking* dos melhores fundos de investimentos voltados para institucionais, no qual a BB DTVM alcançou a classificação de excelente em 10 fundos: BB Ações Consumo FIC FI, BB Ações Exportação FIC FIA, BB CP Corporativo 10 Milhões FIC FI, BB Previdenciário RF IRF M1, BB Previdenciário RF IDKA 2, BB Ações Dividendos *Midcaps* FIC FI, BB Ações Setor Financeiro FIC FI, Ações Transporte e Logística FI, BB Ações BB FI e BB Previdenciário Ações Governança FI;
- Com 19 fundos premiados, a BB DTVM foi eleita a melhor gestora em fundos de renda fixa pelo Guia de Investimentos Pessoais da Revista *Exame*, divulgado em setembro. A premiação, uma das mais importantes do país, é elaborada pela revista em parceria com o Centro de Estudos em Finanças da FGV/SP;
- Presença no *Ranking Top Five* do Bacen como uma das melhores instituições do mercado na projeção do IPCA – outubro/2013 e IGP-DI – novembro/2013;
- Ranking* MBI – FGV: Melhor Banco para Investir em 2013 (Geral e Varejo).

Certificações Obtidas:

- Desde 2006, a BB DTVM possui o grau máximo de qualidade, MQ1, atribuído pela agência classificadora de risco *Moody's América Latina*. Em sua última análise, ressaltou que a BB DTVM tem práticas e procedimentos de gestão de risco e controle excelentes, tanto no nível dos fundos como no nível da companhia. Ainda segundo a *Moody's*, o desempenho dos fundos de investimento da BB DTVM tem sido sólido e os fundos tiveram forte retorno ajustado ao risco e têm atingido seus objetivos de risco e retorno de uma maneira consistente;
 - A BB DTVM possui o ISO 9001:08 – Qualidade Total em seu Processo de Análise de Risco de Crédito, uma das mais renomadas certificações de abrangência internacional em qualidade de serviços, produtos e processos. A auditoria foi realizada pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini em todas as atividades de análise de crédito da gestora e faz parte da preparação da empresa para os futuros desafios de diversificação de estratégias e ativos.
- Novos Produtos:**
- Em março, a BB DTVM lançou o fundo BB Saúde Bem Estar FIC Ações. Com uma carteira composta por ativos financeiros de emissão de empresas relacionadas aos setores de seguridade e de saúde, bem estar e consumo, o fundo é destinado a clientes Investidores Institucionais e de Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS. Com prazos diferenciados no resgate, com cotização em D+4 e crédito em D+7, o fundo tem taxa de administração reduzida de apenas 0,30% a.a. e é inovador pela composição dos setores nos quais investe;
 - No âmbito da oferta pública da BB Seguridade, uma das maiores ofertas em todo o mundo em 2013 e a maior do Brasil no ano, com volume de R\$ 11,47 bilhões, foi lançado, em maio, o fundo BB Ações BB Seguridade FI Ações, fundo com carteira composta por no mínimo 90% de ações de emissão da BB Seguridade. O fundo teve captação na oferta pública de R\$ 317,2 milhões, com um total de 31.266 cotistas;
 - No mês de junho foi lançado o BB Ações *Dual Strategy*, cuja estratégia consiste em uma composição entre as estratégias gráfica e multisetorial. O peso de cada uma delas varia de acordo com as recomendações disponibilizadas na estratégia gráfica, de forma que o limite mínimo de 67% do patrimônio líquido do fundo seja composto por ativos de renda variável. Como diferencial, o fundo configura-se como único no universo de fundos de ações da BB DTVM que permite avançar seu PL em até uma vez, possibilitando a adoção de estratégias de arbitragem *e-long and short*. A utilização de critérios técnicos na definição do portfólio possibilita a realização de operações de curto prazo como forma de buscar superar seu *benchmark* (IBOVESPA);
 - Alinhado à estratégia de mudança do perfil da dívida brasileira de pós para pré-fixada, em agosto foi lançado para os clientes *Private* o fundo BB Índice de Preços IMA-B 5 *Private* FIC Renda Fixa LP, referenciado no Índice IMA-B 5 da ANBIMA, que acompanha a variação das NTN-B, títulos públicos com remuneração atrelada à variação do IPCA, mais uma taxa de juros pré-fixada;
 - Ainda em agosto, e visando a ampliação do portfólio oferecido aos Regimes Próprios da Previdência Social - RPPS, a BB DTVM lançou o BB Previdenciário Ações Alocação, primeiro fundo de investimento em ações do BB destinado aos RPPS, que busca retorno absoluto através da alocação em fundos de investimento em ações da própria BB DTVM. Assim, a BB DTVM destaca-se ao contribuir para a diversificação das carteiras de investimentos do segmento RPPS;
 - Em outubro foram lançados 4 fundos do tipo Multimercado Investimento no Exterior (BB *BlackRock* Investimento no Exterior FI Multimercado, BB *Franklin Templeton* Investimento no Exterior FI Multimercado, BB *JP Morgan* Investimento no Exterior FI Multimercado e BB *Schroder* Investimento no Exterior FI Multimercado), em parceria com gestores internacionais destinados às Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC. Podendo aplicar até 100% de seu patrimônio em cotas de fundos de investimento no exterior, são fundos inovadores e pioneiros na indústria brasileira de fundos ao oferecer a oportunidade das EFPCs diversificarem suas aplicações para além do mercado brasileiro;
 - Também em outubro foi lançado o BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III. Destinado aos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, o fundo tem seu patrimônio composto por títulos privados com boa relação risco x retorno. O fundo tem como parâmetro de rentabilidade a variação do IPCA + 6% ao ano, o que atende ao estipulado na meta atuarial de seus investidores;
 - Em função da crescente demanda por ativos privados de alto rendimento por parte dos clientes do segmento *Private*, em novembro foi lançado o fundo BB Renda Fixa Crédito Privado Estratégia *Private*. Com proposta de ser um fundo de crédito com perspectiva de rendimento maior aliada a um risco de crédito mais elevado, o fundo pode adquirir títulos privados corporativos (debêntures, NP, cotas de FIDCs e outros ativos de crédito) e ativos de emissão de instituições financeiras, com prazos operacionais mais alongados, como CDBs e Letras Financeiras;
 - Finalmente, em dezembro, o FIDC BB Votorantim *Highland* Infraestrutura obteve aprovação da CVM para a oferta de distribuição de cotas seniores e subordinadas mezanino, no valor de R\$ 300.010.000,00. A primeira integralização ocorreu em 30/12/2013. A distribuição se dará até maio/2014 ou até o atingimento do total da oferta aprovado pela CVM. O fundo, parceria entre a BB DTVM, a Votorantim *Asset* (VAM) e a *Highland Brasilinvest* (HBI), terá sua carteira composta, principalmente, pelas debêntures amparadas pelo art. 2º da Lei nº 12.431 e empréstimos-ponte, além de ativos de infraestrutura que atendam a todos os critérios de elegibilidade previstos na Lei 12.431 e suas atualizações.

V. SUSTENTABILIDADE

A BB DTVM administra sete fundos de investimento com características socioambientais. A carteira de investimento do BB Ações ISE Jovem é composta por empresas que evidenciam as questões sociais e ambientais em suas práticas administrativas e negociais. Além disso, assim como também ocorre no BB Multimercado Balanceado LP Jovem, 20% da receita das taxas de administração são doadas por intermédio da Fundação Banco do Brasil ao Programa Água Brasil, uma parceria e realização do Banco do Brasil S.A. e WWF Brasil. O BB Referenciado DI Social 50 destina 50% de sua taxa de administração para a Fundação Banco do Brasil, que utiliza os referidos recursos em ações sociais. Já o BB Multimercado *Global Acqua LP Private*, lançado em junho de 2011, prioriza em sua carteira de ativos empresas que tratem ou beneficiem a água em seu processo produtivo. O fundo BB Previdenciário Ações Governança busca acompanhar a carteira teórica do IGC - Índice composto por ações de empresas reconhecidas por boas práticas de governança corporativa. Tais empresas devem ser negociadas no Novo Mercado ou estar classificadas nos Níveis 1 ou 2 da BM&FBOVESPA. Por fim, lançados em junho de 2012, os BB Ações Carbono Sustentabilidade e BB Carbono Opção Venda FIA são fundos de investimento que acompanham o Índice Carbono Eficiente (IC2). Índice este criado pelo BNDES e a BM&FBOVESPA, composto por ações das companhias participantes do IBX-50 que adotam práticas transparentes com relação às suas emissões de Gases Efeito Estufa. A tabela abaixo detalha a posição dos recursos administrados nesses fundos:

FUNDO	R\$ Milhões	
	PL Dez/12	PL Dez/13
BB Referenciado DI Social 50	49,6	47,7
BB Ações ISE Jovem FIC	22,0	17,9
BB Multimercado Balanceado LP Jovem FIC	3,0	1,1
BB Multimercado <i>Global Acqua LP Private</i> FI	24,4	392,1
BB Previdenciário Ações Governança	262,6	250,9
BB Ações Carbono Sustent. FIA	14,5	7,9
BB Carbono Opção Venda FIA	8,9	5,2

Desde 2010 a BB DTVM é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), da Organização das Nações Unidas (ONU), participando do Grupo de Engajamento do PRI Brasileiro. O objetivo do grupo é reunir investidores para realizar ações de engajamento e buscar uma mudança no comportamento corporativo no que tange ao gerenciamento de questões ambientais, sociais e de governança.

A BB DTVM desenvolveu metodologia própria de avaliação de ações de empresas incorporando, em uma estratégia de longo prazo, critérios de seleção de ativos sustentáveis com base nos pilares de desempenho econômico-financeiro, governança corporativa e aspectos ambientais e sociais. Essa avaliação é feita pela Divisão de Análise Fundamentalista e Quantitativa da BB DTVM e seu resultado, em forma de *ranking*, é disponibilizado aos gestores para que esses possam decidir pela aquisição ou não de ativos levando em consideração critérios socioambientais, respeitados os mandatos recebidos dos investidores.

Atualmente a gestora está desenvolvendo metodologia de *ranking* buscando incorporar aspectos de sustentabilidade, governança corporativa e meio ambiente nas análises de dívida corporativa, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2014.

VI. GESTÃO DE RISCOS

A Diretoria de Gestão de Riscos (DIRIS) do Banco do Brasil S.A. assessora a BB DTVM no que diz respeito à gestão de riscos de mercado e de liquidez dos recursos de terceiros. O monitoramento do risco das carteiras e dos fundos é diário e os cálculos são feitos considerando-se todos os instrumentos financeiros existentes na carteira ou fundo de investimento.

Utiliza-se, como métrica padrão, a metodologia de Valor em Risco (*Value-at-Risk* ou *VaR*) por Simulação Histórica, para quantificar o montante de perda a que a carteira ou fundo está exposto. Em complemento, também são disponibilizados, diariamente, Testes de Estresse, em cenários históricos ou prospectivos. De acordo com as características dos fundos podem ser utilizadas métricas adicionais como *Tracking Error*, *Duration*, *Orçamento de VaR*, etc.

O modelo de gestão de risco operacional aplicado pelo Banco do Brasil S.A. tem por objetivo identificar, avaliar, mensurar, mitigar, controlar e monitorar os riscos operacionais inerentes a todos os produtos, serviços, atividades, processos e sistemas do Conglomerado Banco do Brasil S.A. A BB DTVM estabeleceu Política de Gerenciamento do Risco Operacional aderente à Resolução CMN 3.380, de 29.06.2006 e observa as políticas específicas de risco operacional, normas, metodologias e instrumentos para gerenciamento de risco operacional definidos pelo Banco do Brasil S.A.

Desde 2012, a BB DTVM possui a Certificação ISO 9001:08 – Qualidade Total em seu Processo de Análise de Risco de Crédito. Todas as aquisições de títulos de renda fixa e operações estruturadas são avaliadas pela equipe de Análise de Crédito da BB DTVM, mediante análise técnica individualizada do emissor e da operação, com metodologia e métricas segregadas das demais empresas do conglomerado.

Todas as análises de crédito são submetidas ao Comitê de Crédito e Governança, órgão colegiado formado por seis executivos da BB DTVM, ou à Diretoria Executiva, conforme alçadas. A decisão de alocação é feita pelos gestores de fundos e carteiras, considerando-se a maximização do risco x retorno e a classificação de crédito atribuída. Uma vez adquiridos, os ativos passam a ter acompanhamento constante e com revisão de limites periódica.

Agradecimentos

Agradecemos a dedicação e o empenho de nossos funcionários e colaboradores, bem como a confiança do acionista, dos clientes e da sociedade.

Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31.12.2013	31.12.2012
CIRCULANTE	670.689	904.754
Disponibilidades	(Nota 4) 49	227
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	487.187	699.186
Aplicações no mercado aberto	(Nota 5) 487.187	699.186
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	29.606	2.091
Carteira própria	(Nota 6.a) 29.606	2.091
Outros Créditos	153.402	202.820
Rendas a receber	(Nota 7.a) 26.680	28.616
Negociação e intermediação de valores	(Nota 7.b) 66.620	120.714
Diversos	(Nota 7.c) 60.266	53.676
(Provisão para outros créditos)	(Nota 7.d) (164)	(186)
Outros Valores e Bens	445	430
Outros valores e bens	--	290
(Provisão para desvalorização de outros valores e bens)	--	(290)
Despesas antecipadas	445	430
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	456	467
Outros Créditos	456	467
Diversos	(Nota 7.c) 2.900	2.898
(Provisão para outros créditos)	(Nota 7.d) (2.444)	(2.431)
PERMANENTE	18.174	16.232
Investimentos	18.174	16.232
Participações em coligadas e controladas - no País	(Nota 8) 83	72
Outros investimentos	18.110	16.179
(Provisão para perdas)	(19)	(19)
Imobilizado de Uso	--	--
Outras imobilizações de uso	3	3
(Depreciação acumulada)	(3)	(3)
TOTAL DO ATIVO	689.319	921.453

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2013	31.12.2012
CIRCULANTE	557.012	789.959
Outras Obrigações	557.012	789.959
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	5.971	2.788
Sociais e estatutárias	(Nota 9.a) 406.805	309.414
Fiscais e previdenciárias	(Nota 9.b) 76.811	346.808
Negociação e intermediação de valores	(Nota 9.c) 58.004	119.691
Diversas	(Nota 9.d) 9.421	11.258
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	806	--
Outras Obrigações	806	--
Sociais e estatutárias	(Nota 9.a) 806	--
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	131.501	131.494
Capital:	109.699	109.699
De domiciliados no País	(Nota 12.a) 109.699	109.699
Reserva de Capital	340	--
Reserva de Reavaliação	1	1
Reserva de Lucros	21.939	21.939
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(138)	(145)
(Ações em Tesouraria)	(340)	--
TOTAL DO PASSIVO	689.319	921.453

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Exercício encerrado em 31.12.2013

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	36.069	60.096	57.423
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Nota 6.b)	36.069	60.096	57.423
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	11	9	550
Provisão para outros créditos (reversão) (Nota 7.d)	11	9	550
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	36.080	60.105	57.973
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	564.703	1.094.728	977.436
Receitas de prestação de serviços (Nota 10.a)	500.860	972.220	815.613
Rendas de tarifas bancárias (Nota 10.b)	155.236	322.629	364.590
Despesas de pessoal (30.170)	(30.170)	(59.245)	(57.970)
Outras despesas administrativas (Nota 10.c)	(14.293)	(25.676)	(24.912)
Despesas tributárias (Nota 13.c)	(45.669)	(89.569)	(81.845)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 8)	7	13	4
Outras receitas operacionais (Nota 10.d)	28.879	38.013	13.202
Outras despesas operacionais (Nota 10.e)	(30.147)	(63.657)	(51.246)
RESULTADO OPERACIONAL	600.783	1.154.833	1.035.409
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 11)	--	--	43
Receitas não operacionais	290	290	43
Despesas não operacionais	(290)	(290)	--
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES	600.783	1.154.833	1.035.452
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 13.a)	(193.373)	(416.782)	(417.468)
PARTICIPAÇÃO DE ADMINISTRADORES NO LUCRO	(992)	(1.876)	(504)
LUCRO LÍQUIDO	406.418	736.175	617.480
LUCRO POR AÇÃO			
Número de Ações	100.000.000	100.000.000	100.000.000
Lucro Líquido por Ação (R\$)	4,06418	7,36175	6,17480

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES			
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	600.783	1.154.833	1.035.452
Ajustes ao Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	4.553	8.337	(4.939)
Provisões (reversões) operacionais (11)	(11)	(73)	(550)
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos	619	619	--
Resultado de participação em coligadas (7)	(7)	(13)	(4)
Despesas (receitas) com provisões fiscais e civeis	3.952	7.804	(4.342)
Outros (ganhos) perdas de capital	--	--	(26)
Outras despesas (receitas) não operacionais	--	--	(17)
Lucro ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	605.336	1.163.170	1.030.513
Variações Patrimoniais	(569.280)	(725.029)	(610.357)
(Aumento) Redução em títulos para negociação (19.614)	(19.614)	(27.442)	6.392
(Aumento) Redução em outros créditos	275.091	52.526	(52.829)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	2	(15)	(273)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos (538.408)	(538.408)	(670.892)	(602.655)
Aumento (Redução) de outras obrigações (286.351)	(286.351)	(79.206)	39.008
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	36.056	438.141	420.156
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
(Aumento) Redução em títulos disponíveis para venda	5	(2)	6.470
(Aquisição) alienação de investimentos (2.350)	(2.350)	(2.550)	(3.430)
Dividendos/juros sobre capital próprios recebidos	2	4	1
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2.343)	(2.548)	3.041
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Dividendos pagos	(334.718)	(647.770)	(622.799)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(334.718)	(647.770)	(622.799)
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	(301.005)	(212.177)	(199.602)
Início do período	788.241	699.413	899.015
Fim do período	487.236	487.236	699.413
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	(301.005)	(212.177)	(199.602)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Capital Realizado	Reserva de Capital	Reserva de Reavaliação	Reserva de Lucros Legal	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Ações em Tesouraria	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
Saldos em 31.12.2011	109.699	--	1	21.939	(5.810)	--	--	125.829
Ajustes de avaliação patrimonial - TVM (Nota 6.d)	--	--	--	--	5.665	--	--	5.665
Lucro líquido do exercício	--	--	--	--	--	--	617.480	617.480
Destinações: - Dividendos (R\$ 6.174,80 por lote de mil ações) (Nota 12.d)	--	--	--	--	--	--	(617.480)	(617.480)
Saldos em 31.12.2012	109.699	--	1	21.939	(145)	--	--	131.494
Mutações do período	--	--	--	--	5.665	--	--	5.665
Saldos em 30.06.2013	109.699	340	1	21.939	(115)	(340)	--	131.524
Ajustes de avaliação patrimonial - TVM	--	--	--	--	(23)	--	--	(23)
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	--	406.418	406.418
Destinações: - Dividendos (R\$ 4.064,18 por lote de mil ações) (Nota 12.d)	--	--	--	--	--	--	(406.418)	(406.418)
Saldos em 31.12.2013	109.699	340	1	21.939	(138)	(340)	--	131.501
Mutações do período	--	--	--	--	(23)	--	--	(23)
Saldos em 31.12.2012	109.699	--	1	21.939	(145)	--	--	131.494
Ajustes de avaliação patrimonial - TVM (Nota 6.d)	--	--	--	--	7	--	--	7
Transações com pagamento baseado em ações (Nota 12.c)	--	340	--	--	--	(340)	--	--
Lucro líquido do exercício	--	--	--	--	--	--	736.175	736.175
Destinações: - Dividendos (R\$ 7.361,75 por lote de mil ações) (Nota 12.d)	--	--	--	--	--	--	(736.175)	(736.175)
Saldos em 31.12.2013	109.699	340	1	21.939	(138)	(340)	--	131.501
Mutações do período	--	340	--	--	7	(340)	--	7

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

1 – A BB DTVM E SUAS OPERAÇÕES

A BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM), pessoa jurídica de direito privado, regida, sobretudo, pela legislação das sociedades por ações, subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., e sua matriz está localizada na Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio, Centro, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Tem por objeto a prática de operações inerentes a compra e venda de títulos e valores mobiliários, a instituição, organização e administração de fundos e clubes de investimento, a administração de carteiras e custódia de títulos e valores mobiliários, operações de conta margem, bem como outras atividades pertinentes a empresas da espécie, autorizadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen) ou pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (Bacen).

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: provisão para créditos de liquidação duvidosa; ativos fiscais diferidos, provisão para demandas trabalhistas, fiscais e civeis, valorização de instrumentos financeiros e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Bacen recebeu os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pela BB DTVM, quando aplicável: CPC 00 – Pronunciamento Conceitual Básico, CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Eventos Subsequentes e CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 21.02.2014.

3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em operações compromissadas – posição bancada, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias (Nota 4).

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

d) Títulos e Valores Mobiliários – TVM

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração da BB DTVM, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen nº 3.068/2001:

Títulos para Negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

Títulos Disponíveis para Venda: títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

Títulos Mantidos até o Vencimento: títulos e valores mobiliários que a BB DTVM tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, o valor de ajuste diário das operações de mercado futuro divulgados pela Anbima, BM&FBovespa ou o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelo de precificação, utilizando curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas, todos devidamente aderentes aos preços praticados no exercício.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independentemente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

e) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos foram constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado.

f) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquota
Imposto de Renda (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL	15%
PIS/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	Até 5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários – Nota 13 d) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN nº 3.059/2002, alterados pelas Resoluções CMN nº 3.355/2006 e CMN nº 3.655/2008, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

g) Despesas Antecipadas

Referem-se a aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviço a BB DTVM ocorrerá durante os exercícios seguintes. As despesas antecipadas são registradas ao custo e amortizadas à medida que forem sendo realizadas.

h) Ativo Permanente

Investimentos: os investimentos em coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da coligada.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas por desvalorização (imparidade), quando aplicável.

Imobilizado de Uso: o ativo imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido da respectiva conta de depreciação, cujo valor é calculado pelo método linear à taxa anual de 20%.

i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

Ao final de cada período de reporte, a BB DTVM avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, a BB DTVM estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

No mínimo anualmente, para a realização do teste de imparidade, a BB DTVM elabora estudo para verificar se existe indicação de desvalorização de ativos alcançados pelo CPC 01, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

j) Provisões, Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/2009 (Nota 16).

Os ativos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis somente quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representada pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Considera-se o valor indenizatório pretendido, o valor provável de condenação, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes, classificados como de perdas possíveis, não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

k) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da BB DTVM é o Real (R\$).

l) Gerenciamento de Riscos

A Administração da BB DTVM adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As disponibilidades e as aplicações financeiras são realizadas com o seu controlador, o que minimiza o risco de crédito dos ativos da Empresa, bem como proporciona o alinhamento às políticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil.

4 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2013	31.12.2012
Disponibilidades	49	227
Depósitos bancários	49	227
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	487.187	699.186
Aplicações no mercado aberto – revendas a liquidar – posição bancada	487.187	699.186
Total	487.236	699.413

5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) Composição

	31.12.2013	31.12.2012
Aplicações no Mercado Aberto	31.12.2013	31.12.2012
Revendas a liquidar – posição bancada	487.187	699.186
Letras Financeiras do Tesouro	421.364	699.186
Notas do Tesouro Nacional	65.823	--
Total	487.187	699.186

Ativo circulante 487.187 699.186

b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Rendas de Aplicações Compromissadas	33.553	57.927	64.806
Posição bancada	33.553	57.927	64.806

BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Exercício encerrado em 31.12.2013

b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

	R\$ mil	
	2º Sem/2013	Exerc/2013
Aplicações interfinanceiras de liquidez	33.553	57.927
Aplicações em fundos de investimento	2.516	2.516
Prejuízos com títulos de renda variável	--	(347)
Perdas permanentes	--	(836)
Total	36.069	60.096

c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

Não houve reclassificações de títulos e valores mobiliários nos exercícios encerrados em 31.12.2013 e 31.12.2012.

d) Ajustes de Avaliação Patrimonial de TVM Reconhecidos no Patrimônio Líquido

	2013		2012		R\$ mil	
	31.12.2012	Movimentação	31.12.2013	31.12.2011	Movimentação	31.12.2012
	Saldo	Líquida no período	Saldo	Saldo	Líquida no período	Saldo
Títulos disponíveis para venda						
Próprios	(179)	10	(169)	(7.168)	6.989	(179)
Efeitos tributários	34	(3)	31	1.358	(1.324)	34
Total	(145)	7	(138)	(5.810)	5.665	(145)

e) Instrumentos Financeiros Derivativos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não havia instrumentos financeiros derivativos em aberto.

7 – OUTROS CRÉDITOS

a) Rendas a Receber

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Serviços prestados a receber ⁽¹⁾	6.926	7.421
Taxa de administração mensal de fundos	4.931	6.130
Taxa de administração de carteiras	4.493	2.993
Taxa de administração diária de fundos	4.088	3.736
Taxa de administração de fundos – outros bancos	3.262	4.307
Distribuição de cotas	2.069	2.352
Bônus de performance	742	1.462
Resgate antecipado	96	96
Taxa de administração de fundos offshore	73	119
Total	26.680	28.616

(1) Referem-se às rendas de serviços prestados ao BB-Banco de Investimento S.A. (Nota 14) pela administração de carteiras, no montante de R\$ 6.860 mil (R\$ 7.358 mil em 31.12.2012) e às rendas de custódia qualificada.

b) Negociação e Intermediação de Valores

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Pessoas físicas e jurídicas	66.620	120.714
Total	66.620	120.714

c) Diversos

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Devedores por depósitos em garantia ⁽¹⁾ (Nota 16.c)	26.851	25.796
Impostos e contribuições a compensar ⁽²⁾	20.850	18.178
Créditos tributários de impostos e contribuições (Nota 13.d)	11.214	8.125
Opções por incentivos fiscais	2.533	2.533
Devedores diversos – País	1.546	1.770
Valores a receber	172	172
Total	63.166	56.574

(1) Os valores de Devedores por Depósitos em Garantia (depósito judicial para interposição de recursos fiscais) e Provisão para Riscos Fiscais estão relacionados, principalmente, a procedimentos administrativos iniciados pela Delegacia da Receita Federal e pelos municípios, quanto à incidência de ISSQN sobre atividades da empresa.

(2) Inclui o valor de R\$ 12.079 mil, (R\$ 10.562 mil em 31.12.2012) referente à ativação de imposto de renda (indébito tributário), decorrente de decisão transitada em julgado determinando o direito líquido e certo da compensação do tributo recolhido indevidamente.

d) Movimentação da Provisão para Outros Créditos sem Característica de Concessão de Crédito

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Saldo Inicial	2.619	2.617	3.167
Reforço/(reversão)	(11)	(9)	(550)
Compensação como perdas	--	--	--
Saldo Final ⁽¹⁾	2.608	2.608	2.617

(1) Provisão constituída, principalmente, em função da desvalorização das cotas de investimentos oriundos de incentivos fiscais Finam e Finor – R\$ 2.444 mil (R\$ 2.431 mil em 31.12.2012), de acordo com as cotações divulgadas pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB, para o Finor, e pelo Banco da Amazônia S.A. – Basa, para o Finam.

8 – INVESTIMENTOS

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Coligadas no País		
Kepler Weber S.A. ⁽³⁾	31.12.2013	230.636
Subtotal – Coligadas no País	31.12.2013	230.636
Outros Investimentos		
Certificados de Investimento ⁽⁴⁾		18.091
Participações de capital por incentivos fiscais		19
Provisão para perdas em Investimentos por incentivos fiscais		(19)
Subtotal – Outros Investimentos	31.12.2013	18.091
Total dos Investimentos	31.12.2013	18.174

(1) As informações da Kepler referem-se ao período de janeiro a dezembro/2013.

(2) Inclui o valor de R\$ 2 mil de dividendos e R\$ 2 mil de JCP.

(3) Apesar da BB DTVM não possuir influência significativa na Kepler Weber, o Conglomerado Banco do Brasil a detém por meio do BB-BI, que é signatário de acordo de acionistas e possui representante no Conselho de Administração da empresa. Além disso, o fato da BB DTVM fazer parte de um mesmo grupo, o Conglomerado Banco do Brasil, também justifica a avaliação da empresa pelo MEP.

(4) Inclui provisão para ajuste ao valor recuperável para os certificados de investimento audiovisual, no valor de R\$ 619 mil, constituída no exercício/2013.

9 – OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Sociais e Estatutárias

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Dividendos a pagar	406.418	309.146
Provisão para participações nos lucros	1.064	268
Gratificações e participações a pagar	129	--
Total	407.611	309.414

Passivo circulante 406.805 309.414

Passivo exigível a longo prazo 806 --

b) Fiscais e Previdenciárias

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros ⁽¹⁾	--	283.408
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	35.276	30.429
Impostos e contribuições a recolher ⁽²⁾	24.786	24.044
Provisão para riscos fiscais (Nota 16.a)	16.749	8.927
Total	76.811	346.808

Passivo circulante 76.811 346.808

(1) Baixa da provisão relativa à liminar sobre a dedutibilidade da Contribuição Social da base de cálculo do Imposto de Renda, em decorrência da adesão ao novo Refis, com o pagamento dos débitos inseridos no programa.

(2) Inclui o valor de R\$ 13.715 mil (R\$ 14.213 mil em 31.12.2012) relativo ao Imposto de Renda na fonte sobre os ganhos auferidos pelos fundos de investimento.

c) Negociação e Intermediação de Valores

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Pessoas físicas e jurídicas	57.567	119.185
Outras	437	506
Total	58.004	119.691

Passivo circulante 58.004 119.691

d) Diversas

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 14)	8.660	10.782
Credeiros diversos – País	439	20
Provisão para pagamentos a efetuar	262	378
Provisão para passivos contingentes ⁽¹⁾ (Nota 16.a)	60	78
Total	9.421	11.258

Passivo circulante 9.421 11.258

(1) Refere-se à provisão para demandas cíveis e trabalhistas.

10 – OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

a) Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Administração de fundos de investimento ⁽¹⁾	442.155	861.208	711.522
Fundos de rede	344.223	665.005	532.065
Fundos exclusivos	88.672	174.546	149.842
Fundos extramercado	8.827	20.564	28.537
Fundos de capital estrangeiro	433	1.093	1.078
Administração de carteiras	28.528	51.105	36.305
Distribuição de cotas de fundos de investimento ⁽²⁾	13.696	27.282	29.333
Gestão de fundos de investimentos	6.618	12.656	11.869
Serviços prestados a ligadas (Nota 14)	6.860	12.284	13.500
Bônus de performance	1.710	5.852	11.909
Serviços de custódia	431	824	834
Outros	862	1.009	341
Total	500.860	972.220	815.613

(1) Referem-se às taxas de administração incidentes sobre o patrimônio dos fundos administrados.

(2) Referem-se às rendas de comissões pela prestação de serviços de colocação (distribuição) de cotas por conta e ordem dos fundos de investimento.

b) Rendas de Tarifas Bancárias

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Rendas de serviços diferenciados – PF	155.236	322.629	364.590
Total	155.236	322.629	364.590

c) Outras Despesas Administrativas

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Comunicações	(3.109)	(5.628)	(5.506)
Aluguéis	(1.989)	(3.723)	(4.033)
Processamento de dados	(1.916)	(3.691)	(4.358)
Serviços do sistema financeiro	(1.964)	(3.493)	(3.044)
Promoções e relações públicas	(1.193)	(2.107)	(1.704)
Transporte	(960)	(1.753)	(1.620)
Contribuições filantrópicas	(1.419)	(1.542)	(284)
Condomínio	(623)	(1.226)	(1.033)
Serviços técnicos especializados	(225)	(474)	(458)
Água, energia e gás	(194)	(384)	(417)
Manutenção e conservação de bens	(178)	(372)	(495)
Publicações	(59)	(171)	(375)
Propaganda e publicidade	(89)	(89)	(564)
Outras	(375)	(1.023)	(1.021)
Total	(14.293)	(25.676)	(24.912)

d) Outras Receitas Operacionais

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Reversão de provisões operacionais ⁽¹⁾	24.564	29.958	4.691
Taxa contratual de resgates antecipados	2.512	4.904	5.110
Indébito tributário – ILL ⁽²⁾	652	1.517	1.623
Devedores por depósitos em garantia	593	1.054	1.078
Variações monetárias ativas	519	519	674
Outras	39	61	26
Total	28.879	38.013	13.202

(1) Inclui, no 2º semestre/2013 e no exercício/2013, o montante de R\$ 24.503 mil relativo ao efeito líquido pela adesão ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários – Refis (Nota 16.d).

(2) Refere-se ao reconhecimento de receita de recuperação de despesa de imposto de renda (indébito tributário) decorrente de decisão transitada em julgado determinando o direito líquido e certo da compensação do tributo recolhido indevidamente.

e) Outras Despesas Operacionais

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Atualização de impostos e contribuições sobre lucros	(7.821)	(15.326)	(14.236)
Banco do Brasil – suporte operacional (Nota 14)	(8.538)	(16.708)	(16.203)
Provisões operacionais ⁽¹⁾	(4.632)	(13.814)	(349)
Variações monetárias passivas ⁽²⁾ (Nota 14)	(4.961)	(8.868)	(10.232)
Patrocínio à cultura	(1.730)	(3.515)	(3.225)
Prêmio de seguro	(1.511)	(3.346)	(4.441)
Contribuições a entidades de classe	(256)	(563)	(521)
Multas e outros encargos financeiros	--	--	(566)
Outras	(698)	(1.517)	(1.473)
Total	(30.147)	(63.657)	(51.246)

(1) Refere-se, principalmente, a procedimentos administrativos iniciados pela Delegacia da Receita Federal e pelos municípios, quanto à incidência de ISSQN sobre atividades da Empresa.

(2) Refere-se à atualização, pela taxa Selic, dos dividendos a pagar ao Banco do Brasil S.A.

11 – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Receitas Não Operacionais	290	290	43
Ganhos de capital	--	--	26
Reversão de provisão p/ desvalorização de outros valores e bens	290	290	--
Outras rendas não operacionais	--	--	17
Despesas não Operacionais	(290)	(290)	--
Outras perdas de capital	(290)	(290)	--
Total	--	--	43

12 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social de R\$ 109.699 mil, em 31.12.2013 e 31.12.2012, está dividido em 100.000.000 de ações ordinárias, representadas na forma escritural e sem valor nominal. O patrimônio líquido de R\$ 131.501 mil (R\$ 131.494 mil em 31.12.2012) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 1,32 por ação (R\$ 1,31 em 31.12.2012).

b) Reserva de Reavaliação

Refere-se às reavaliações de ativos efetuadas por coligadas, cujo saldo remanescente de R\$ 1 mil será mantido até a data da realização, conforme Resolução CMN nº 3.565/2008.

c) Reservas de Capital e de Lucros

	R\$ mil		
	31.12.2013	31.12.2012	
Reservas de capital	340	--	--
Transações com pagamento baseado em ações e outros instrumentos	340	--	--
Reservas de lucros	21.939	21.939	21.939
Reserva legal	21.939	21.939	21.939

d) Dividendos e Distribuição do Lucro Líquido

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Base de cálculo	406.418	736.175	617.480
Lucro líquido	406.418	736.175	617.480
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	101.604	184.044	154.371
Dividendo adicional	304.814	552.131	463.109

BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Exercício encerrado em 31.12.2013

b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Resultado antes dos Tributos e Participações	600.783	1.154.833	1.035.452
Encargo total do IR (25%) e da CSLL (15%)	(240.313)	(461.933)	(414.181)
Doação ao FIA - Adição	(518)	(518)	--
Patrocínio à cultura	(692)	(1.352)	(1.270)
Efeitos tributários - Refis - Lei nº 12.865/2013 (Nota 16.d)	35.715	35.715	--
Prejuízo na alienação de títulos de renda variável	--	--	(1.762)
Incentivos fiscais - dedução	5.376	7.267	5.372
Incentivos fiscais - exclusão (IR - 25%)	587	638	857
Reversão de provisões operacionais	29	2.186	--
Outros valores	6.443	1.215	(6.484)
Imposto de Renda e Contribuição Social do período	(193.373)	(416.782)	(417.468)

c) Despesas Tributárias

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Cofins	(27.853)	(54.503)	(49.856)
ISSQN	(13.119)	(25.903)	(23.624)
Pis/Pasep	(4.526)	(8.857)	(8.102)
Outras	(171)	(306)	(263)
Total	(45.669)	(89.569)	(81.845)

d) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)

	R\$ mil			
	31.12.2012	Exerc/2013		31.12.2013
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo
Diferenças Temporárias	8.125	5.391	(2.302)	11.214
Provisão para outros créditos	365	11	(9)	367
Provisões passivas	3.602	5.278	(2.157)	6.723
Marcação a mercado	34	9	(11)	32
Provisão p/perdas permanentes - cotas de fundos	4.005	--	(9)	3.996
Outras provisões	119	93	(116)	96
Total dos Créditos Tributários Ativos	8.125	5.391	(2.302)	11.214
Imposto de Renda	4.720	3.299	(1.421)	6.598
Contribuição Social	3.397	2.090	(879)	4.608
Pasep	1	--	--	1
Cofins	7	2	(2)	7

Expectativa de realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 31.12.2013, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação do Banco do Brasil S.A.

	31.12.2013	
	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2014	--	2
Em 2015	4	2
Em 2016	6	4
Em 2017	9	6
Em 2018	8	5
Em 2019	6	3
Em 2020	2	1
Em 2021	--	--
Em 2022	8.384	4.526
Em 2023	2.795	1.489
Total de Créditos Tributários	11.214	6.036

No decorrer do exercício de 2013, observou-se a realização de créditos tributários na BB DTVM no montante de R\$ 2.302 mil, correspondente a 147,2% da respectiva projeção de utilização para o período de 2013, que constava no estudo técnico elaborado em 31.12.2012 (R\$ 1.564 mil).

No decorrer do 2º semestre de 2013, observou-se a realização de créditos tributários na BB DTVM no montante de R\$ 145 mil, correspondente a 30,0% da respectiva projeção de utilização para o 2º semestre/2013, que constava no estudo técnico elaborado em 30.06.2013 (R\$ 483 mil).

14 - PARTES RELACIONADAS

Os custos com remunerações e outros benefícios de curto prazo atribuídos à Diretoria e Conselho de Administração da BB DTVM, foram de R\$ 2.104 mil (R\$ 722 mil no exercício/2012) e ao Conselho Fiscal foram de R\$ 151 mil (R\$ 145 mil no exercício/2012).

A BB DTVM não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

A BB DTVM realiza, principalmente com seu controlador, o Banco do Brasil S.A., transações bancárias, tais como depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações em operações compromissadas. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

A BB DTVM não efetua transações com sua empresa coligada.

Sumário das transações com partes relacionadas

Os saldos das operações ativas e passivas da BB DTVM com as partes relacionadas, em 31.12.2013 e 31.12.2012, e seus respectivos resultados no exercício/2013, no 2º semestre/2013, no exercício/2012 e no 2º semestre/2012 são os seguintes:

	31.12.2013		
	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total
Ativos			
Disponibilidades	49	--	49
Aplicações interfinanceiras de liquidez	487.187	--	487.187
Serviços prestados a receber do BB-BI - administração de carteiras (1)	--	6.860	6.860
Taxa de administração de carteiras (2)	--	3.927	3.927
Valores a receber (3)	--	172	172
Passivos			
Dividendos e bonificações a pagar	406.418	--	406.418
Valores a pagar a sociedades ligadas (4)	8.537	123	8.660
	2º Semestre/2013		
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	33.553	--	33.553
Rendas de serviços prestados a ligadas (1)	--	6.860	6.860
Rendas de taxas de administração de carteiras (2)	--	24.785	24.785
Despesas de pessoal	(30.160)	--	(30.160)
Despesas administrativas diversas	(9.835)	--	(9.835)
Despesas de serviço do sistema financeiro - comissões (4)	--	(492)	(492)
Banco do Brasil - suporte operacional	(8.538)	--	(8.538)
Variações monetárias passivas	(4.961)	--	(4.961)
Outras despesas operacionais	(616)	--	(616)
	Exercício/2013		
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	57.927	--	57.927
Rendas de serviços prestados a ligadas (1)	--	12.284	12.284
Rendas de taxas de administração de carteiras (2)	--	44.732	44.732
Despesas de pessoal	(59.185)	--	(59.185)
Despesas administrativas diversas	(18.527)	--	(18.527)
Despesas de serviço do sistema financeiro - comissões (4)	--	(597)	(597)
Banco do Brasil - suporte operacional	(16.708)	--	(16.708)
Variações monetárias passivas	(8.868)	--	(8.868)
Outras despesas operacionais	(1.352)	--	(1.352)

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Ao Conselho de Administração e ao Acionista da BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações contábeis da BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da BB DTVM é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da BB DTVM para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da BB DTVM. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 21 de fevereiro de 2014.

KPMG Auditores Independentes
 CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Carlos Massao Takauthi

Contador CRC 1SP206103/O-4



	R\$ mil		
	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total
Ativos			
Disponibilidades	227	--	227
Aplicações interfinanceiras de liquidez	699.186	--	699.186
Serviços prestados a receber do BB-BI - administração de carteiras (1)	--	7.358	7.358
Taxa de administração de carteiras (2)	--	2.598	2.598
Valores a receber (3)	--	172	172
Passivos			
Dividendos e bonificações a pagar	309.146	--	309.146
Valores a pagar a sociedades ligadas (4)	10.684	98	10.782
	2º Semestre/2012		
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	31.035	--	31.035
Rendas de serviços prestados a ligadas (1)	--	7.358	7.358
Rendas de taxas de administração de carteiras (2)	--	15.716	15.716
Despesas de pessoal	(29.930)	--	(29.930)
Despesas administrativas diversas	(9.069)	--	(9.069)
Despesas de serviço do sistema financeiro - comissões (4)	--	(223)	(223)
Banco do Brasil - suporte operacional	(8.341)	--	(8.341)
Variações monetárias passivas	(4.610)	--	(4.610)
Outras despesas operacionais	(708)	--	(708)
	Exercício/2012		
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	64.806	--	64.806
Rendas de serviços prestados a ligadas (1)	--	13.500	13.500
Rendas de taxas de administração de carteiras (2)	--	30.872	30.872
Despesas de pessoal	(57.960)	--	(57.960)
Despesas administrativas diversas	(18.182)	--	(18.182)
Despesas de serviço do sistema financeiro - comissões (4)	--	(421)	(421)
Banco do Brasil - suporte operacional	(16.203)	--	(16.203)
Variações monetárias passivas	(10.232)	--	(10.232)
Outras despesas operacionais	(951)	--	(951)

(1) O saldo de outras partes relacionadas refere-se ao BB-Banco de Investimento S.A.

(2) O saldo de outras partes relacionadas refere-se a empresas do grupo Mapfre (Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Brasilveículos e ABS Aliança do Brasil Seguros).

(3) O saldo de outras partes relacionadas refere-se ao BAMB - Brazilian American Merchant Bank.

(4) O saldo de outras partes relacionadas refere-se ao BB Securities Limited em Londres e BB Securities Asia.

15 - REMUNERAÇÃO PAGA A EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

Em 01.02.2002, foi assinado convênio de cessão de funcionários do Banco do Brasil S.A. para a BB DTVM, para o exercício de funções dos níveis Diretivo, Gerencial e outros cargos de confiança. A cessão dá-se na forma de disponibilidade sem ônus para o Banco. O Banco continua processando a folha de pagamento dos funcionários cedidos, mediante ressarcimento mensal pela Subsidiária de todos os custos decorrentes.

Número de funcionários cedidos pelo Banco do Brasil S.A.	239
Maior salário	R\$ 52.607,05
Menor salário	R\$ 2.425,04
Salário médio	R\$ 10.752,80

16 - CONTINGÊNCIAS E OBRIGAÇÕES LEGAIS

a) Passivos Contingentes - Prováveis

Ações Fiscais

As demandas fiscais referem-se a procedimentos administrativos iniciados pela Delegacia da Receita Federal relativos a não retenção/recolhimento de tributos, e pelos municípios, que questionam a incidência de ISSQN sobre atividades da Empresa.

Ações Cíveis

As ações de natureza cível movidas contra a BB DTVM referem-se a pedidos de indenização em razão da aplicação do Código de Defesa do Consumidor, bem como a cobrança de diferenças de rendimentos.

Ações Trabalhistas

Refere-se, principalmente, à ação movida contra a BB DTVM relativa a pedidos de duas horas extras, intervalo de quinze minutos e complementação de aposentadoria. A provisão para tal demanda totaliza R\$ 12 mil em 31.12.2013 e 31.12.2012.

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.823/2009, a BB DTVM constitui provisão para demandas trabalhistas, cíveis e fiscais com risco de perda "provável".

Movimentações na provisão para demandas cíveis e fiscais classificadas como prováveis

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Demandas Fiscais			
Saldo Inicial	12.797	8.927	13.275
Constituição	4.013	13.193	703
Reversão de provisão	(61)	(5.371)	(5.051)
Baixa por pagamento	--	--	--
Saldo Final	16.749	16.749	8.927

	R\$ mil		
	2º Sem/2013	Exerc/2013	Exerc/2012
Demandas Cíveis			
Saldo Inicial	48	66	60
Constituição	--	2	32
Reversão de provisão	--	(20)	(26)
Baixa por pagamento	--	--	--
Saldo Final	48	48	66

b) Passivos Contingentes - Possíveis

As demandas fiscais e cíveis classificadas com risco "possível" são dispensadas de constituição de provisão com base na Resolução CMN nº 3.823/2009.

Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Demandas Fiscais	599.568	601.202
Demandas Cíveis	4.216	4.210
Total	603.784	605.412

c) Depósitos em Garantia de Recursos

Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Demandas Fiscais	26.685	25.641
Demandas Cíveis	166	155
Total	26.851	25.796

d) Obrigações Legais

Em novembro de 2013, a BB DTVM utilizou-se da prerrogativa do artigo 17 da Lei nº 12.865/2013 (programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários), que reabriu, até 31 de dezembro 2013, o prazo para adesão ao programa previsto na Lei nº 11.941/2009.

Na BB DTVM, o processo incluído nesse programa refere-se ao questionamento sobre a dedutibilidade da CSLL na base de cálculo do IRPJ, que pleiteava calcular e recolher o imposto de renda devido, deduzido da despesa de CSLL na base de cálculo respectiva, determinada pelo artigo 1º, da Lei nº 9.316/1996, uma vez que essa contribuição representa uma despesa efetiva, necessária e obrigatória à empresa.

O total líquido resultante da adesão ao programa foi de R\$ 60.218 mil (Notas 10.d e 13.b).

17 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Medida Provisória nº 627

A Medida Provisória nº 627 (MP 627/2013), de 11.11.2013, altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS/Pasep e Cofins, em especial com o objetivo de:

- revogar o Regime Tributário de Transição (RTT);
- alterar as normas relativas à tributação dos lucros do exterior; e
- disciplinar os aspectos tributários em relação aos critérios e procedimentos contábeis determinados pelas leis 11.638/07 e 11.941/09, as quais buscam criar mecanismos que possibilitassem o alinhamento das normas contábeis brasileiras às internacionais.

Considerando que a MP 627/2013 poderá sofrer alterações significativas por meio de suas propostas de emendas, a BB DTVM aguardará a sua conversão em Lei para uma análise conclusiva.

Entretanto, de acordo com estudos preliminares e à luz do texto vigente da MP 627/2013, não se esperam impactos significativos nas demonstrações contábeis da BB DTVM.

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria

Para cumprimento da Resolução CMN nº 3.198/2004, o Banco do Brasil optou pela constituição de Comitê de Auditoria único para o Banco Múltiplo e para as subsidiárias integrais.

O Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria único foi divulgado em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas do Banco do Brasil S.A.

Brasília-DF, 13 de fevereiro de 2014.

Egídio Otmar Ames (Coordenador)
 Antônio Carlos Correia
 Elvio Lima Gaspar
 Henrique Jäger